

MENSAGEM DE LIDERANÇA DA ÁREA DA EUROPA

## A Alegria de Convidar Outros a Virem a Cristo

**Élder Axel H. Leimer, Alemanha**  
Autoridade de Área

Há mais de 29 anos atrás, um bom amigo meu partilhou comigo as suas crenças acerca do Salvador. Ambos trabalhávamos como empregados de mesa num restaurante de luxo em Denver. O Meu amigo Tony trabalhava sempre no restaurante durante os intervalos do semestre a fim de sustentar a sua jovem família.

O Tony tinha uma boa reputação entre os nossos colegas de trabalho. Ele era trabalhador, confiável, e vivia sob um código moral estrito. Frequentemente, ele defendia as suas crenças e o seu modo de vida nas conversas com os seus colegas. Ele era aberto, otimista, nunca tinha uma atitude defensiva, e, obviamente, estava muito confortável com as decisões que tomara na vida. Após algumas perguntas da minha parte sobre as suas crenças, ele convidou-me para ir até à sua casa e assistir a uma palestra. Explicou-me que os missionários estariam melhor preparados para responder às minhas perguntas. Este convite mudou a minha vida.

Tony descreveu recentemente a alegria que sentiu quando foi capaz de compartilhar o evangelho comigo, há muitos anos atrás. No entanto, sou eu que não consigo contar as bênçãos que tenho recebido por causa do Tony, pela sua vontade de partilhar seu testemunho.

Ouvimos, frequentemente, falar sobre a alegria que sentiremos se trouxermos almas a Cristo. Essa alegria vem do Espírito que liga a nossa experiência com a do recetor, assim que ele ou ela passa a conhecer o Salvador. Este laço de amor é um dos grandes milagres por compartilhar o evangelho. E no processo de partilha, a alegria e as bênçãos são multiplicadas muitas vezes.

A verdadeira alegria pode ser descrita como “uma condição de grande felicidade que vem de uma vida justa.”<sup>1</sup> A alegria que sentimos por meio do evangelho é mais duradoura do que



**Elder**  
**Axel H. Leimer**

qualquer diversão mundana. É uma alegria que ninguém pode roubar-nos.<sup>2</sup>

O Salvador identifica-Se como a fonte de alegria e isto está claramente relacionado com o cumprimento dos Seus mandamentos, O Seu amor por nós e nosso amor pelos outros: “Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no Seu amor. Estas coisas vos tenho dito, que a minha alegria esteja em vós, e o vosso gozo seja completo. Este é o Meu mandamento, que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.”<sup>3</sup>

A verdadeira alegria cristã requer amor ao próximo como o único motivo aceitável para a obra missionária. O Élder John K. Carmack falou desse amor como algo que não pode ser comprado nem forçado. “O nosso método é persuadir, ... e abençoar com sabedoria, amor e luz, ... mas nunca forçar a mente humana.”<sup>4 5</sup> Ele descreveu-a como um amor unificador que acasala com os nossos testemunhos.

Eu posso expressar o meu amor pelo Salvador, que é a fonte da minha alegria, compartilhando o evangelho com

as outras pessoas. O amor deve ser sempre a motivação para o trabalho missionário.

Se o propósito da vida mortal for trazer alegria a todas as pessoas, então todos devem receber um convite para vir a Cristo.<sup>6</sup>

Porque essa alegria, que advém do convite para vir a Cristo, multiplica-se entre o doador e o recetor, é talvez uma das maiores forças do bem neste mundo. Na verdade, é o único presente digno da verdadeira amizade e amor. Convidar outras pessoas para virem a Cristo, e abrindo-lhes, assim, a porta para as bênçãos eternas, é o ato mais verdadeiro do cristianismo e a prova de nosso amor uns pelos outros. Como deixar de aceitar o convite do Senhor para convidar todos a virem a Cristo?<sup>7</sup>

Enquanto a minha alegria, como alguém que foi convidado a vir a Cristo, continua a crescer, é ainda multiplicada a cada testemunho e convite que eu compartilho. Posso Eu convidá-lo também, para abençoar a vida de alguém por meio de um simples convite. ■

**NOTAS**

1. Guia das Escrituras.
2. João 16:22.
3. João 15:10–12.
4. *Hino* 149: “A Alma é livre”.
5. Unidos no Amor e no testemunho, Elder John K. Carmack, *Liahona*, Julho 2001.
6. 2 Ne 2:22–25.
7. D&C 20:59.

## As escrituras são muito importantes para mim.

**Jéssica Marinho, Ala de Braga, estaca de Porto Norte**

**A**s escrituras são muito importantes para mim, sempre foram e sempre serão. Elas ensinam sobre o evangelho de Cristo e estão cheias de histórias magníficas de homens e mulheres sábios, justos e obedientes ao Senhor. Eles são todos grandes exemplos para mim.

Quando alguém pergunta qual é a minha escritura preferida tenho sempre muita dificuldade em pensar numa escritura só porque gosto de tantas. Uma das histórias que eu gosto é a de Alma, o filho, ele perseguia os membros da Igreja e queria destruir a Igreja e a fé dos membros, até um dia quando ele e os filhos de Mosias foram visitados pelo anjo. Durante dois dias e duas noites ele não se mexia e quando finalmente acordou ele testificou do amor do Salvador e do dom de arrependimento e perdão (Mosias 27:28–29).

Ele explica a dor terrível que sentiria por toda a Eternidade, mas fala também sobre o perdão que recebeu do Senhor, a misericórdia que

o Senhor lhe demonstrou, a bênção de ter os pecados limpos e a oportunidade de começar do ponto zero e fazer o bem para sempre. Alma foi um dos melhores missionários da Igreja antiga e um dos melhores homens que este mundo já teve. Por que gosto tanto desta história e escritura? Porque tal como Alma, nós também erramos e temos as nossas falhas, mas através do Senhor, podemos receber perdão e começar de novo e tornar-nos cada vez melhores em tudo, basta ter fé em Cristo e a vontade de ser como Ele. Estou muito grata pelos exemplos no Livro de Mórmon e na Bíblia, sejam eles bons ou maus, pois aprendo com a vida e a experiência deles e mesmo tendo vivido há tantos anos atrás ajudam-me a ser melhor cada dia quando leio as escrituras. ■



**Jéssica Marinho pertence à ala de Braga, estaca do Porto Norte.**

## O retorno

**Irmã Carmelinda, ala Tejo, estaca de Lisboa**

**H**á muitos anos atrás vivi uma experiência que ainda hoje guardo no coração.

Trabalhava em Lisboa num pequeno atelier de costura alugado e tinha o desejo de mudar para outro local maior e com mais condições. Neste sentido envolvi-me então nalgumas pesquisas.

Na igreja servia como presidente da Sociedade de Socorro do distrito de Alverca e foi quando tomei conhecimento que uma jovem adulta precisava da minha ajuda. Fiquei bastante sensibilizada com a sua situação, pois esta jovem era portadora de uma doença crónica, a sua família era problemática e vivia com muito poucos recursos. Ela queria casar-se mas não tinha meios para o fazer. Envolvi-me rapidamente numa campanha de angariação de fundos e bens para que concretizasse este seu sonho. Nos seis meses que se seguiram e com a ajuda e generosidade dos irmãos e irmãs conseguimos que tudo o que foi preciso para esta celebração. Tudo o que estes noivos precisaram foi doado com o sacrifício e o amor de todos. No final da cerimónia tive a alegria de lhes entregar um envelope com algum dinheiro, que serviria como sinal, para que junto com o seu marido tivessem a sua própria casa.

Uma semana depois do seu casamento, tocou o telefone, já nem me lembrava que também eu tinha andado à procura de uma nova casa. Era alguém a perguntar se eu estaria interessada num apartamento. Mal entrei nesta casa verifiquei que era exatamente o que precisava, mas havia um problema muito importante: é que não tinha o dinheiro suficiente para a compra. Ainda hoje não consigo perceber ao certo como consegui arranjá-lo, de onde vieram as ajudas que tive.

Comprei esta casa que tem sido uma bênção para mim para todos os que estão comigo.

Quando refleti sobre esta experiência verifiquei que o meu problema tinha sido resolvido sem que eu tivesse feito qualquer esforço nesse sentido. Pelo contrário tinha voltado todos os meus pensamentos e energias na resolução do problema destes meus irmãos e enquanto isto o Senhor tinha tratado das minhas preocupações. Com esta experiência aprendi o valor do serviço abnegado.

Passado dois anos deste episódio tive mais uma grande alegria, descobri que este casal já se encontrava em condições de comprar a sua própria casa o que trouxe lágrimas de alegria ao meu rosto.

Ao longo da minha vida tenho tido muitas outras experiências de alguma forma idênticas a esta. Compreendi que é justamente quando nos esquecemos dos nossos problemas e nos dedicamos ao nosso próximo, que encontramos as soluções que precisamos. A vida tem-me mostrado que tudo o que fazemos aos outros de forma desinteressada tem o devido retorno. ■

*Irmã  
Carmelinda  
pertence à ala  
Tejo, estaca de  
Lisboa.*



# Do outro lado da porta

Josemar Santos, ala Odivelas, estaca de Lisboa

Desde que descobri a verdade passei a conhecer Deus. Soube prontamente que isso era aquilo que eu precisava. Aquilo que encontrei é de algum modo o que não sabia que procurava.

Sempre procurei realizar boas obras, ser honesto e responsável. Sempre tive a minha fé, porém não sabia quase nada sobre a Sua natureza e interação com os homens. Pior que isso, não compreendia a “Expição”... Sempre ouvi as pessoas dizerem “Jesus é o nosso Salvador...” e eu perguntava-me “mas afinal, do que é que Ele nos salvou?” Não sabia responder às perguntas de onde vim ou o que estou aqui a fazer.

Atualmente vejo esclarecidas estas perguntas e dúvidas e reconheço que apesar de ter sido um “bom menino” isso não seria o suficiente para ir para o Reino Celestial.

Como saí eu desse estado de ignorância e comecei a trilhar o caminho da verdade? Digo-vos que o próprio Pai Celestial deu-me a conhecer essas coisas.

Tudo começou pela curiosidade do meu irmão mais novo que na altura tinha 13 anos. O sítio habitual onde brincava com os amigos era perto da nossa casa. Certa altura, numa dessas noites em que o meu irmão estava a brincar no parque, uma dupla de missionários passou lá perto. Eles estavam tristes porque tinham marcado um encontro com um pesquisador mas este tinha falhado.

Élder Cá e o seu companheiro decidiram fazer uma oração, alí, ajoelhados e em plena rua. Pediram orientação ao Pai perguntando-lhe o que deveriam fazer nesse preciso momento e o Espírito sussurrou-lhes guiando-os até ao parque onde estava o meu irmão.

Chegando ao parque, eles viram o meu irmão e dois outros amigos que estavam com ele. Abordaram-nos e iniciaram um pequeno diálogo com os três jovens. Os missionários sentiram que o meu irmão era especial e que precisava mais do que nunca receber Deus na sua vida, e no seu lar. Por fim, perguntaram se podiam ir visitá-lo em sua casa. O meu irmão, sendo espontâneo como é, disse que podiam fazê-lo nesse exato momento.

Eu estava sentado no sofá a ver televisão quando, de repente, ouvi um “toc toc”. Estavam a bater à porta. Levantei-me e fui ver quem era. Espreitei pelo óculo e vi que era apenas o meu irmão. Abri a porta e afinal reparei que não era só o meu irmão que lá estava. Estavam também dois indivíduos de fato e gravata, ambos com um sorriso de orelha à orelha. Tinham um sorriso contagiante e um brilho nos semblantes, tão pacífico... tão cheio de amor... Possuíam a luz de Cristo. Disseram que o meu irmão os havia indicado a casa e os trouxera com ele. Eu apresentei-me a eles e eles perguntaram-me:

- *Você acredita em Deus?*

Respondi então, quase de imediato:

- *Claro! Acredito, sim!*

E nós os três desatamos a rir pelo espaço de alguns segundos, logo depois o momento tornou-se silencioso. Eles ficaram com um rosto sério. Não zangado ou algo do género, mas sereno. Olharam-me firmemente nos olhos e disseram:

- *Josemar, nós sentimos que você é especial e que Deus te ama muito. Você está aqui com um propósito. Ele tem uma missão para ti.*

Eu fiquei um pouco à nora. Quer dizer, dois indivíduos que eu não conheço de lado nenhum e nunca vi em toda a minha vida, sem mais nem menos, batem à minha porta e dizem-me que Deus designou-me para uma missão a cumprir



na Terra? Mas eles perceberam que fiquei interessado e perguntaram se poderiam voltar no dia seguinte e eu aceitei. Uma das coisas que mais me fascinou neles foi a maneira poderosa e suave com que as suas palavras penetravam no meu coração e o facto de se terem despedido de mim com um abraço, depois de terem feito uma oração.

No outro dia, por volta das 16h, estava em casa acompanhado pelos meus dois irmãos quando os missionários apareceram. Naquela tarde de setembro recebi a primeira aula dos missionários. Ensinaram-me alguns princípios básicos como fé, arrependimento, etc... Ensinaram-me a orar e procuraram conhecer melhor a mim e à minha família. Convidaram-me para aparecer na igreja no domingo que se aproximava e eu aceitei.

**Josemar Santos**  
*pertence à*  
**ala de Odive-**  
**las, estaca de**  
**Lisboa.**

No primeiro momento em que pisei a capela senti uma paz enorme em mim. A irmã Conceição veio ter comigo e fiquei maravilhado pela forma como ela me recebeu. Outros membros também me receberam amorosamente, trataram-me por “irmão” e foi incrível saber que alguns deles já sabiam o meu nome. Fui acompanhado até a sala onde estavam a decorrer as aulas dominicais dos jovens. A professora que estava a dar a aula era “5 estrelas”, os rapazes também. Senti-me em casa. Depois assisti a reunião sacramental com os missionários. Não compreendia ainda muito bem as ordenanças que realizavam no decorrer desta reunião mas senti um espírito muito forte. Senti que havia amor e união entre os membros. No final das reuniões, os irmãos despediam-se com abraços, rindo uns para os outros e eu apenas observava encantado. Quando por fim, saí da capela, decidi que nunca mais iria querer abandonar aquela sensação de felicidade que tinha experimentado, enquanto estive naquele lugar. E desejei o mesmo para minha família.

Assim, pedi à minha mãe e irmãos que recebessem as visitas e aulas dos missionários. Pedi-lhes, que viessem à Igreja. No começo as aulas agradavam a minha mãe. Os missionários mostravam-se sempre atenciosos e ajudavam em tudo o que podiam. Mas toda a oposição a esse meu desejo, começou a manifestar-se quando os missionários falaram sobre a importância de ser-se batizado para a obtenção da salvação. Foi aí que a minha mãe passou a rejeitar a igreja e o evangelho. Eu já tinha tomado a decisão de ser batizado, mas ela não entendeu e opôs-se. Afirmava que eu e o meu irmão já éramos batizados noutra igreja e que não havia necessidade de sermos batizados nesta, essa era a religião da família e a tradição da mesma.

Ela relatou a minha vontade ao meu pai que estava em Angola e ele também se opôs à minha

decisão. Ambos queriam que eu e o meu irmão deixássemos de frequentar a igreja, mas isso para mim era demais. Eu não suportaria estar afastado de Deus novamente. Então continuei orando e jejuando, pedindo ao Pai Celestial que amolecesse o coração da minha mãe. Muitos irmãos da igreja apoiaram-me e oravam comigo. Deus ouviu as minhas orações e jejuns e abrandou o seu coração. Desta forma, a minha mãe, permitiu que eu frequentasse a igreja, mas só que a frequentasse. Para ela o batismo era um assunto sério e era uma decisão que implicava grande responsabilidade e ela achava que eu ainda não tinha frequentado a igreja tempo suficiente.

Na verdade, a minha mãe é uma pessoa extremamente pacífica. Só queria era o meu bem e o do meu irmão. Deixou-me continuar a ir à igreja até atingir 18 anos de idade e então nessa altura pensaria melhor se queria ou não ser batizado. Ora, eu ainda não tinha feito 17 anos, isso significaria que muita coisa podia mudar durante todo esse tempo. As probabilidades de eu me afastar do evangelho e de Deus não eram eliminadas, mas eu não queria nem iria desrespeitar a minha mãe. Então concordei.

No dia 2 de Novembro fiz 18 anos e no dia 10 do mesmo mês fui batizado. A minha mãe permitiu, ainda com um pé atrás. O meu pai regressou a Portugal por uns tempos para ver como estava a família e notou mudanças positivas em mim. Viu-me a fazer algumas orações à sua frente e permitiu que me filiasse à igreja.

Sou atualmente, o único membro da minha família batizado mas continuarei batalhando para que sejamos uma família unida para toda a eternidade. Eu sei que um dia vou conseguir batizá-los, a todos.

Hoje conheço Deus, sei quem sou, sei de onde vim e qual o meu propósito na terra. Compreendo

a Expição e os efeitos que ela tem operado em minha vida. Tenho a esperança de que poderei obter a Vida Eterna. Quero ajudar a minha família e todas as pessoas que estão a minha volta a conseguir um lugar no Reino Celestial também. Esta é a missão que eu tenho que cumprir da qual os missionários tanto falavam. Sou tão grato pelo meu irmão, pois todas as bênçãos e sucesso que eu possa vir a ter na Terra concernentes ao evangelho de Jesus Cristo, eu devo a ele. Ele pode até ter os seus problemas e complicações, mas é o meu herói. Sempre o será. ■

## A minha oportunidade de mudar

**Alberto Miranda, Presidente do Ramo de Olhão**

O meu primeiro contacto com a igreja foi através dos missionários em 1996, na verdade, achei interessante a história do menino de 14 anos que disse ter visto Deus e Jesus Cristo. Na época foi complicado acreditar nos ensinamentos dos missionários, ou seja, eu não compreendia a mensagem. Depois de ter algumas lições com os missionários, ofereceram-me um livro de Mórmon que permaneceu na prateleira durante 14 anos.

Ao longo desses anos evitei os missionários, até o dia em que me apercebi que necessitava da ajuda do Senhor e cheguei a conclusão que os missionários podiam ajudar-me,

eles eram a minha esperança. Convidei-os a frequentarem minha casa para assim receber as lições do evangelho, e ao cumprir com o que me era pedido em cada lição desejei saber mais sobre o evangelho, pois minha alma estava faminta. Comecei a saciar-me com as palavras do Livro de Mórmon, minha fé foi aumentando e senti o desejo de me arrepender, foi então que meu entendimento tornou-se claro, e desejei entrar nas águas do batismo.

No dia 15 de Agosto de 2010 fui batizado, e jamais me esquecerei desse momento, por ter tomado a decisão de aceitar que o Senhor fizesse parte da minha vida a oportunidade que o Pai



**Alberto Miranda, pertence ao ramo de Olhão, distrito do Algarve.**

me concedeu para recomeçar uma nova vida que tem feito toda a diferença a nível pessoal e familiar.

Meu testemunho vem crescendo gradualmente e sei que através de uma simples oração o Senhor nos responde e o espírito nos testifica da veracidade do evangelho. Eu sei que A Igreja de Jesus Cristo é verdadeira, e que aquele menino de 14 anos foi chamado por Deus para restaurar a verdade e a autoridade de Deus na terra.

Sou grato ao Pai Celestial e ao Salvador, pela oportunidade de conhecer o evangelho e por tudo que têm feito na minha vida. Por hoje eu ter o conhecimento e saber que nossa vida tem um propósito, saber que um dia poderei ver sua face e viver para toda a eternidade com a minha família. Minha alma se regozija porque eu sei que Deus Vive.

Presto testemunho em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Amém ■

## Ele esperava por mim

**Nestor Querales, Pres. do Distrito do Algarve**

Depois de ter sido batizado aprendi a importância de fazer a história da família, eu gostava muito de estar com o meu avô paterno e dos momentos que passávamos juntos, eram momentos sempre cheios de alegria. Depois de sua morte meu sentimento por ele aumentou e sempre que pensava na história da família dizia para mim mesmo: Quero encontrar meu avô depois desta vida. Após muitos anos, sempre que passava à porta do cemitério parecia ver meu avô dizendo-me: Nestor, não te esqueças de mim, estou aqui! Mas com as tribulações do dia a dia esquecia-me por completo das minhas responsabilidades, uns meses antes da viagem ao templo, participei de uma reunião de liderança, ao meu lado estava sentado um irmão que eu não conhecia, após a oração, ele segurou-me no braço e disse-me: Irmão, existe um homem em sua família que espera pelas bênçãos do templo, Fiquei sem reação e assim que pude perguntei-lhe: Como você sabe disso? E ele respondeu-me que não sabia, apenas teve um sentimento muito forte.



**Nestor Querales, pertence ao distrito do Algarve.**

Depois daquelas palavras tão claras soube o que tinha a fazer e comecei a procurar os registos do meu avô e minha procura não foi bem sucedida, pois eu não encontrara nada, fiquei triste e voltei para casa, compartilhei com a minha esposa o sucedido e ela ajudou-me a procurar, ainda sem resposta orei em silêncio e disse ao Pai Celestial: Se queres que se faça isto, por favor, ajuda-me a encontrar os registos. Ainda não tinha terminado de fazer a oração quando ouvi minha esposa dizer: encontrei esta aqui! Fiquei muito grato ao Senhor.

Quando fomos ao templo fiz as ordenanças por ele e seus pais, eles foram batizados, confirmados e selados em família. Alguns meses após voltar do templo eu e minha esposa regressávamos para casa e passamos em frente ao cemitério e vi meu avô à porta do cemitério acenando para mim e disse-me: eu sabia que não te esquecerias de mim! Lágrimas de emoção correram-me pelo rosto ao saber que a vida e a esperança continuam depois da morte e que um dia viveremos com a nossa família depois que partirmos desta terra.

Sou grato a aquele irmão, por ter recebido a inspiração e fazer-me lembrar das minhas

responsabilidades sobre a história da família, eu sei que eles precisam de nós para receberem suas ordenanças, quão grato sou aos pioneiros por terem obedecido a voz do

Senhor para construírem um templo, onde nós e nossos familiares possamos receber as ordenanças para nos selarmos às nossas famílias para toda a eternidade. ■

#### LDS.ORG DE PORTUGAL

As Páginas Locais da *Liahona* contêm maioritariamente testemunhos, histórias de conversão, notícias, escrituras favoritas, experiências espirituais, com uma orientação mais espiritual e intemporal. As notícias da Igreja em Portugal estão publicadas no site da Igreja em [www.igreja-jesus-cristo.pt](http://www.igreja-jesus-cristo.pt)

Por favor, continuem a enviar as vossas contribuições, através do endereço de correio [hugomacedo@live.com.pt](mailto:hugomacedo@live.com.pt) ou para os irmãos responsáveis das Páginas Locais nas vossas estacas e distritos.

#### As Páginas Locais São Suas – Esperamos A Sua Contribuição!

Tem uma escritura favorita? Um hino favorito? Ajudou na conversão dum amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Porque não o partilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar os outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição aos seguintes irmãos/irmãs segundo a estaca/distrito a que pertença:

**Estaca de Lisboa:** Joana Alcobia Paulo: [joanaalcobiapaulo@gmail.com](mailto:joanaalcobiapaulo@gmail.com)

**Estaca do Porto:** Tatiana Gomes: [gomesmt@ldschurch.org](mailto:gomesmt@ldschurch.org)

**Estaca de Porto Norte:** Sónia Rodrigues: [soniaribeiro89@hotmail.com](mailto:soniaribeiro89@hotmail.com)

**Estaca de Oeiras:** Simão Martins: [martins.simao@gmail.com](mailto:martins.simao@gmail.com)

**Estaca de Coimbra:** Por definir

**Estaca de Setúbal:** Cristiana Macedo: [cristiana.macedo@live.com.pt](mailto:cristiana.macedo@live.com.pt)

#### Distrito de Santarém:

M<sup>ª</sup> Mercês Silva e Sousa: [mersisousa@gmail.com](mailto:mersisousa@gmail.com)

**Distrito dos Açores:** Elisabete Ferreira: [brigida\\_1975@hotmail.com](mailto:brigida_1975@hotmail.com)

**Distrito do Algarve:** Cândida Centeio: [cmgcandy@gmail.com](mailto:cmgcandy@gmail.com)

**Distrito da Madeira:** Vânia Bonito: [vaniabonito@hotmail.com](mailto:vaniabonito@hotmail.com)

**Portugal:** Hugo Macedo [hugomacedo@live.com.pt](mailto:hugomacedo@live.com.pt)

Pedimos que envie as suas fotografias num ficheiro em formato jpeg separadamente e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande de mais de 25 pessoas não é necessária). Ficamos à espera das suas notícias e artigos. ■